29 de junho de 2020

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Junho de 2020

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico voltam a recuperar parcialmente após fortes reduções em abril

Em junho, o indicador de confiança dos Consumidores[1] continuou a recuperar parcialmente, após ter apresentado em abril a maior redução face ao mês anterior e o valor mínimo desde maio de 2013.

O indicador de clima económico aumentou em maio e junho, sobretudo no último mês, após ter atingindo em abril o valor mínimo da série. Os indicadores de confiança recuperaram em todos os setores, com destaque para a Indústria Transformadora, que registou o maior aumento da série, depois de ter registado o mínimo da série no mês anterior. Na Construção e Obras Públicas e no Comércio, os indicadores recuperaram parcialmente em maio e junho. O indicador de confiança nos Serviços aumentou em junho, após ter apresentado no mês anterior o valor mais baixo da série.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em junho resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, bem como das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho, registando o maior aumento da série, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo atingindo o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. O aumento do indicador refletiu os contributos positivos de todas as componentes, saldo das apreciações relativas à evolução da procura global, opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados e perspetivas de produção da empresa, mais intenso no último caso. O indicador aumentou expressivamente no agrupamento de "Bens Intermédios", registando o maior aumento da série, após ter atingido o mínimo da série em maio. Nos restantes agrupamentos, "Bens de Consumo" e "Bens de Investimento", o indicador recuperou em maio e junho.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou parcialmente em maio e junho, depois de registar em abril, a diminuição mais acentuada da série, tendo atingindo o mínimo desde novembro de 2015. A recuperação do indicador no último mês refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A recuperação do indicador verificou-se em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais acentuada no último caso.

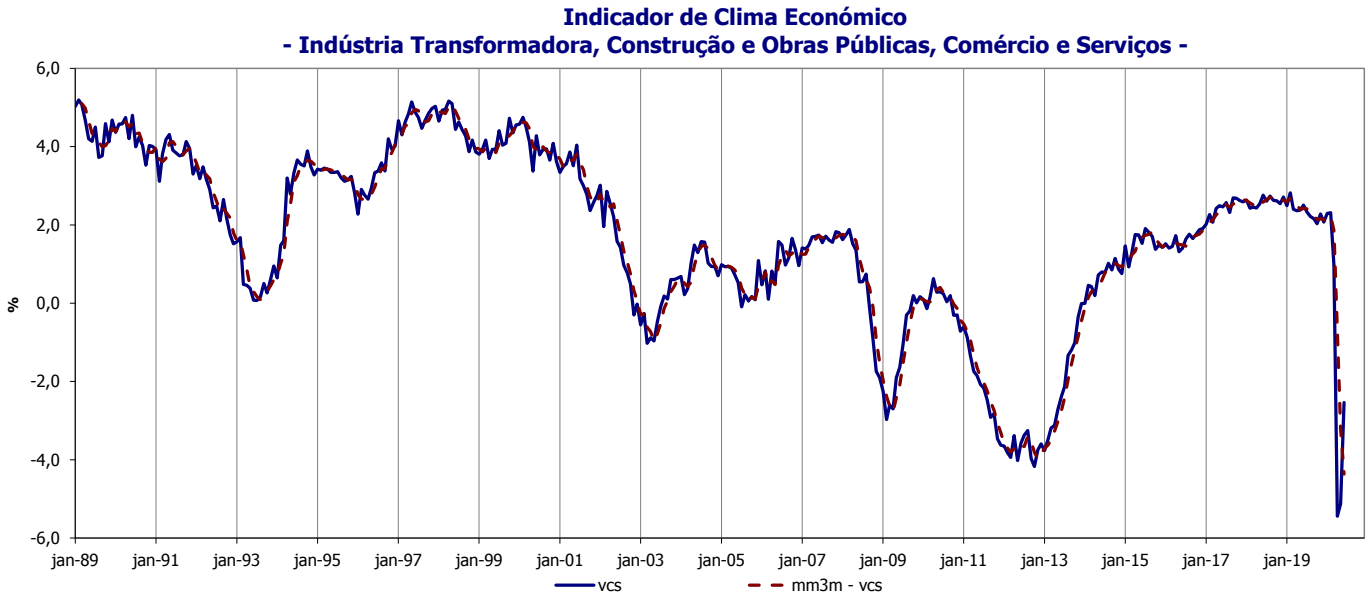
O indicador de confiança do Comércio aumentou em maio e junho, após ter diminuído de forma expressiva em abril quando atingiu o mínimo da série. As componentes deste indicador evidenciaram evoluções distintas, com as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses a recuperarem totalmente do mínimo histórico da série observado em abril, tendo as apreciações relativas ao volume de *stocks* apresentado também um contributo positivo, mas de menor magnitude. Em sentido contrário, as opiniões sobre o volume de vendas prolongaram em junho o forte agravamento, atingindo um novo mínimo da série. Por subsector, o indicador de confiança aumentou de forma mais acentuada no "Comércio por Grosso" que no "Comércio a Retalho".

[1] A análise efetuada no destaque refere-se a valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em junho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio um novo mínimo histórico da série. O comportamento do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e das opiniões sobre a atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso, tendo as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas contribuído negativamente. O indicador de confiança aumentou em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação", "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", "Atividades imobiliárias e" "Alojamento, restauração e similares", que registaram os maiores aumentos, depois de terem registado em maio novos mínimos das respetivas séries.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, recuperou em maio e junho, sobretudo no último mês, após a maior redução da série em abril face ao mês anterior e que originou um novo mínimo.

Gráfico 1



Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de "desconfinamento" (iniciada a 1 de junho) e com a fase final a partir de 15 de junho.

Neste contexto, para evidenciar alterações de muito curto prazo, a análise aqui efetuada baseia-se exclusivamente nos valores efetivos mensais (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade), mantendo-se, ainda assim, a habitual tabela resumo (página 15) das séries de médias móveis de três meses.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores aumentou nos últimos dois meses, recuperando parcialmente da maior diminuição da série observada em abril e que originou o valor mínimo desde maio de 2013. A evolução no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, assim como, das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

Situação económica do país

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuiu nos últimos cinco meses, de forma mais significativa em maio quando registou a maior diminuição da série, tendo atingido em junho o valor mínimo desde agosto de 2013. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país aumentou expressivamente em maio e junho, recuperando parcialmente da maior diminuição da série observada em abril, que culminou no mínimo histórico.

Situação financeira do agregado familiar

As opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em junho das diminuições registadas nos últimos três meses, particularmente expressivas em abril e maio. O sre das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar aumentou significativamente nos últimos dois meses, recuperando parcialmente do maior agravamento da série observado em abril, que resultou no mínimo histórico da série.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual recuperaram ligeiramente em junho, depois dos agravamentos observados nos três meses precedentes, de forma mais significativa em abril, quando registou o maior agravamento da série. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança aumentou em maio e junho, após ter diminuído nos três meses anteriores, de forma mais particularmente intensa em abril.

Realização de compras importantes

O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual aumentou nos últimos dois meses, depois de ter atingido no mês anterior o valor mínimo desde dezembro de 2008, na sequência da maior diminuição da série observada em abril. No mesmo sentido, em maio e junho, as perspetivas de realização de compras importantes recuperaram parcialmente do mínimo histórico registado em abril.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em maio e junho, após ter atingido no mês anterior o valor máximo desde fevereiro de 2009, na sequência do maior aumento da série registado em abril.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou em junho, depois de ter diminuído no mês precedente. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços diminuiu significativamente em maio e junho, após ter aumentado consideravelmente nos dois meses anteriores, de forma mais expressiva em abril.

Gráfico 2

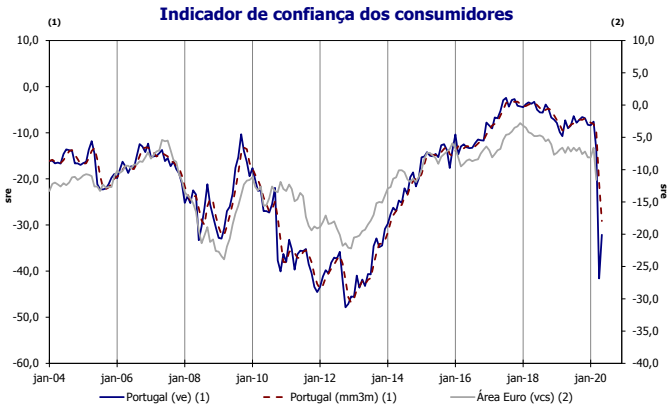


Gráfico 3

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Gráfico 4

Perspectivas sobre a situação económica do país

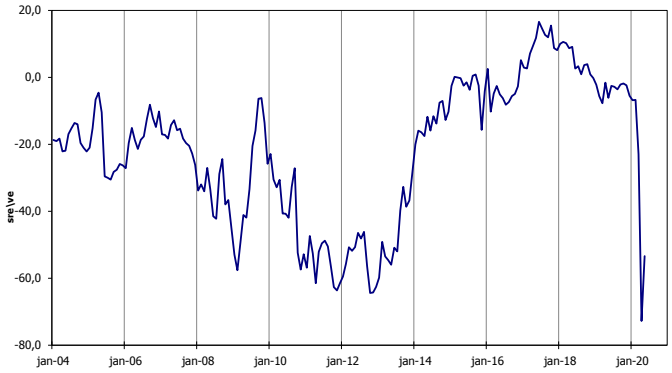


Gráfico 5

Perspectivas de realização de compras importantes

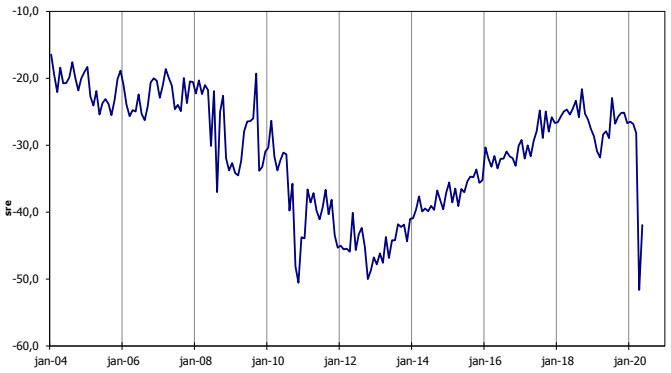


Gráfico 6

Perspetivas de evolução da poupança

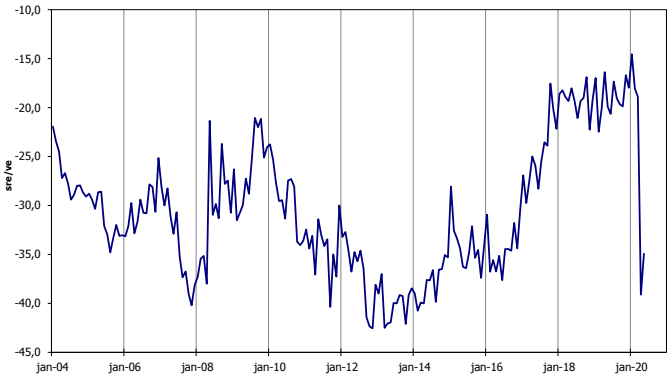


Gráfico 7

Perspetivas de evolução do desemprego

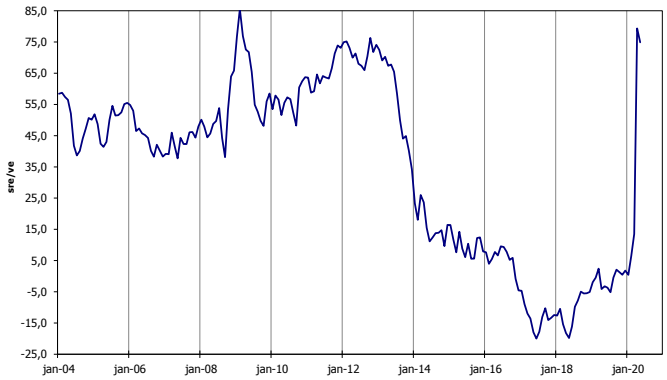
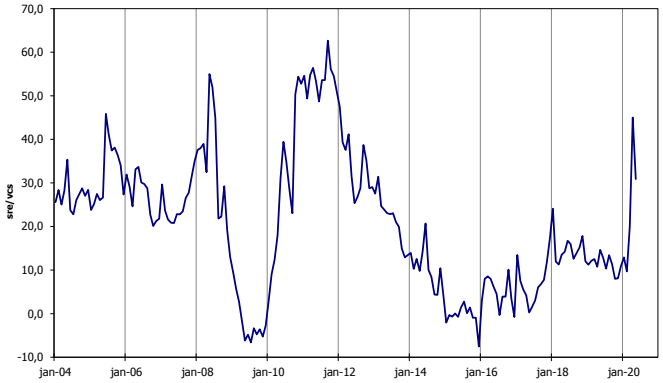


Gráfico 8

Perspetivas de evolução dos preços



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Indústria Transformadora registou o maior aumento da série em junho, após ter diminuído nos quatro meses anteriores, de forma abrupta em abril, atingindo o mínimo histórico da série. Em junho, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da procura global, apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e expectativas de produção da empresa, mais intenso no último caso.

Produção

O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou em junho, após o forte agravamento registado em abril e maio. As perspetivas de produção recuperaram em maio e junho, apresentando o maior aumento da série face ao mês anterior, invertendo a maior redução de sempre da série verificada em abril.

Procura

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou em junho, após ter registado em maio a redução mensal mais intensa de sempre.

As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram tenuemente em junho, após terem atingido no mês anterior o valor mínimo da série. As apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, também recuperaram em junho, após os agravamentos verificados entre fevereiro e maio.

Stocks

O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados diminuiu ligeiramente em junho, após ter aumentado significativamente em maio.

Emprego

As perspetivas de emprego recuperaram em maio e junho, de forma ligeira no último mês, contrariando a maior redução da série registada em abril.

Preços

As expectativas de preços de venda recuperaram significativamente no mês de referência, verificando-se o maior aumento mensal já verificado.

Agrupamentos

Em junho, o indicador de confiança aumentou em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios, de forma expressiva no último caso.

No agrupamento de Bens Intermédios, o indicador de confiança aumentou significativamente em junho, em resultado do contributo positivo muito expressivo das perspetivas de produção que apresentaram o maior aumento mensal da série, recuperando totalmente dos agravamentos verificados nos dois meses anteriores. A evolução dos *stocks* de produtos acabados apresentou também um contributo positivo, tendo as apreciações sobre a procura global contribuído negativamente. O indicador do agrupamento de Bens de Consumo aumentou em maio e junho, tendo as perspetivas de produção e as opiniões sobre a procura apresentado contributos positivos significativos. O indicador de confiança de Bens de Investimento também aumentou em junho, refletindo os contributos positivos de todas as componentes.

Gráfico 9

Indicador de confiança da indústria transformadora

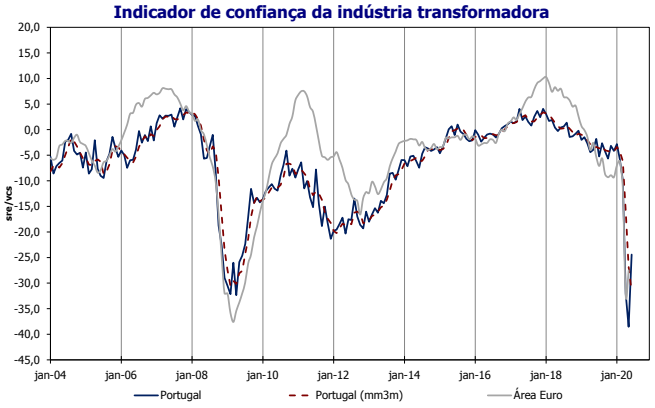
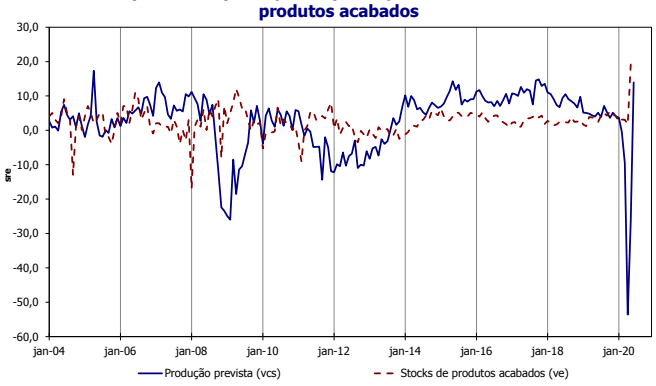


Gráfico 10

Perspetivas de produção e apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 11

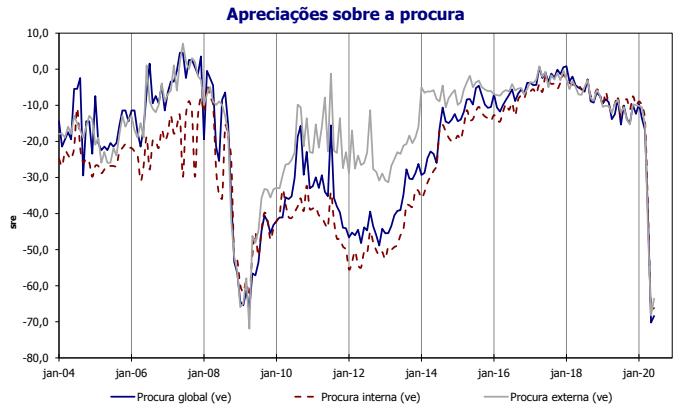


Gráfico 12

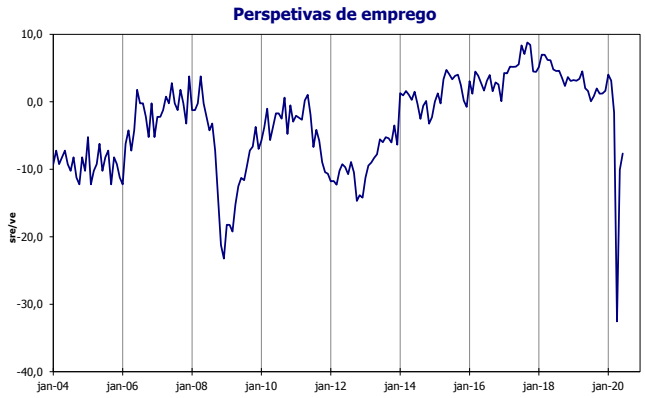


Gráfico 13

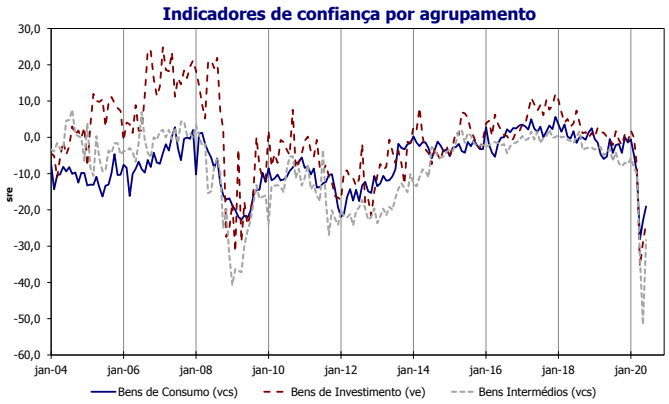


Gráfico 14

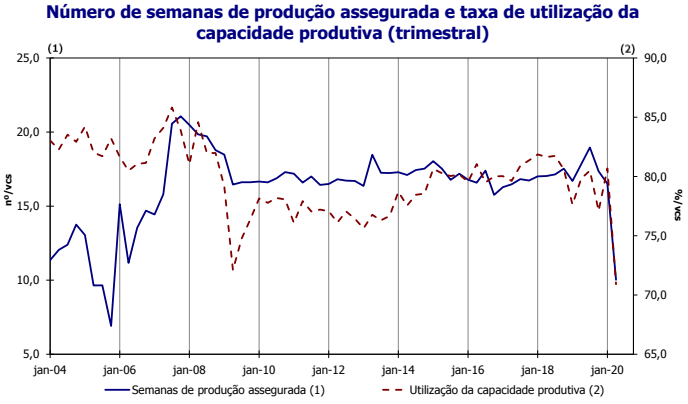
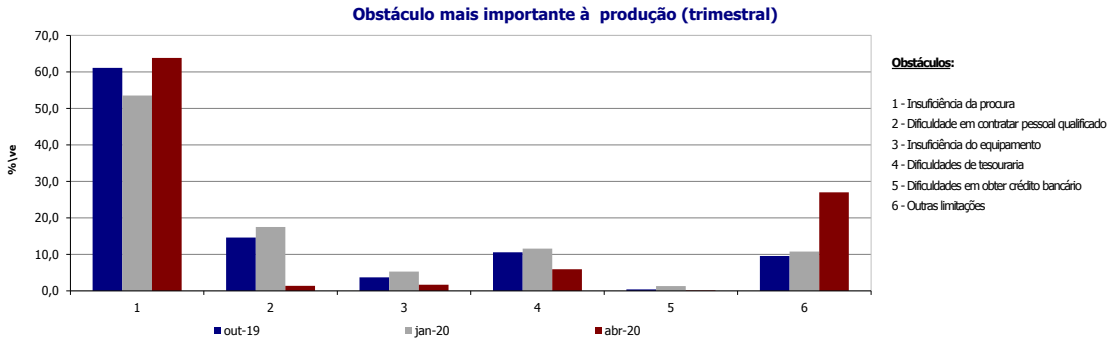


Gráfico 15



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou em maio e junho, depois de ter atingido no mês anterior o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997. A recuperação no último mês refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

Atividade da empresa

As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram de forma expressiva em junho, interrompendo a quebra significativa verificada nos meses anteriores, que culminou no valor mínimo desde junho de 2013.

Carteira de encomendas

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em junho, após a diminuição ocorrida nos três meses anteriores (de forma expressiva em abril), que originou o valor mínimo desde junho de 2016.

Emprego

O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou nos últimos dois meses (de forma mais significativa em maio), após ter apresentado em abril a maior diminuição desde o início da série.

Preços

As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram em maio e junho, após terem apresentado em abril a maior diminuição desde o início da série.

Fatores limitativos

A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu no mês de referência, após ter aumentado nos três meses precedentes, de forma mais significativa em abril. O obstáculo "Outros" foi o mais referido entre março e junho, após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi o fator limitativo à atividade mais referido pelos empresários.

Divisões

O indicador aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais acentuada no último caso.

Em junho, observou-se um aumento num maior número de variáveis em todas as divisões. Os saldos das apreciações relativas à atividade da empresa e à carteira de encomendas, bem como as opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentaram nas três divisões. As apreciações sobre as expectativas de preços de venda recuperaram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", tendo-se agravado ligeiramente na divisão de "Engenharia Civil".

Gráfico 16

Indicador de confiança da construção e obras públicas

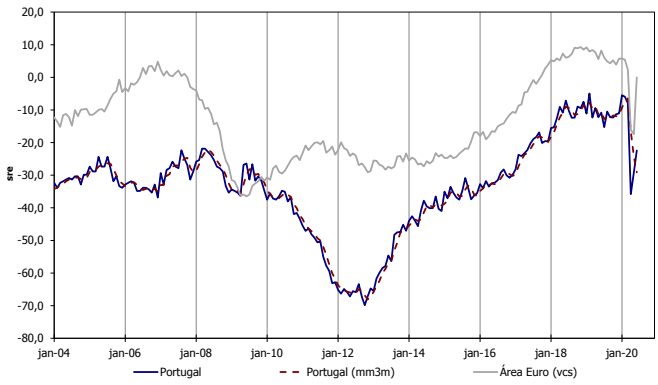
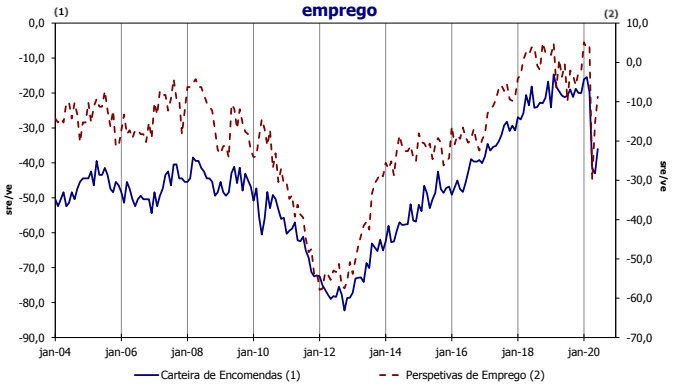


Gráfico 17

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 18

Apreciações sobre a atividade

Gráfico 19

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

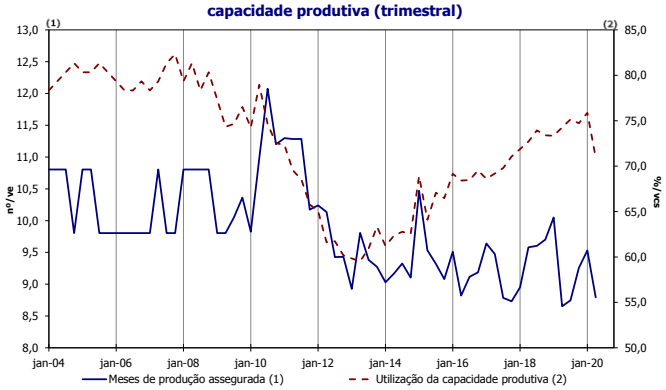


Gráfico 20

Obstáculos à atividade da empresa

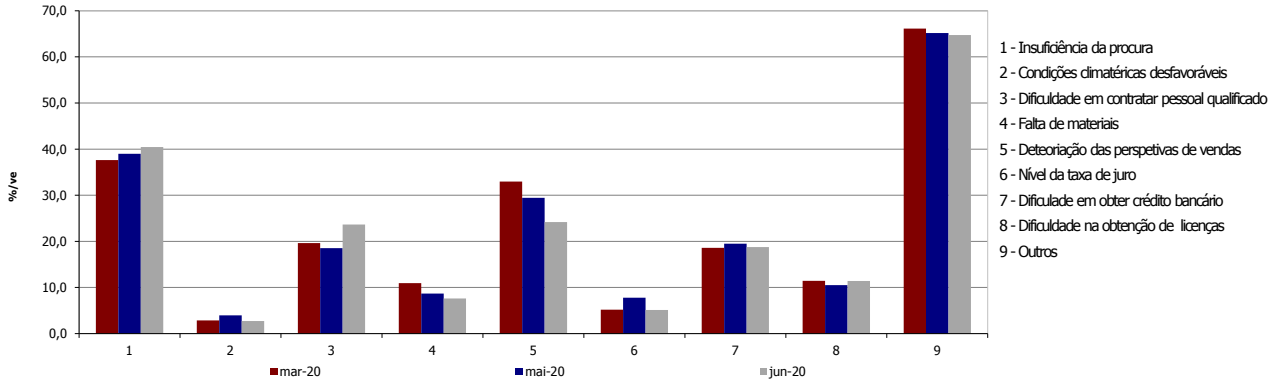
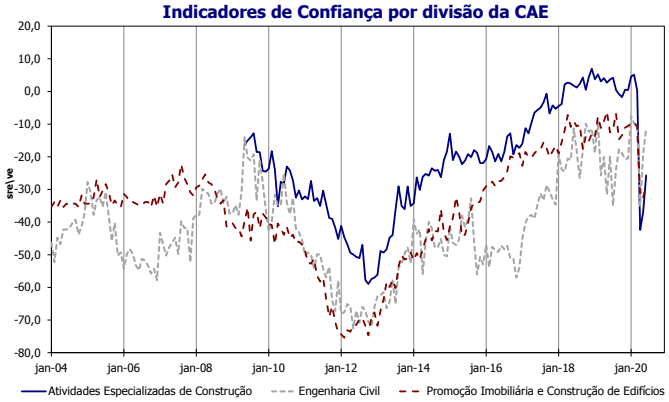


Gráfico 21

Indicadores de Confiança por divisão da CAE



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança do comércio aumentou em maio e junho, após ter registado em abril o mínimo da série. Esta evolução refletiu o acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade nos próximos três meses e, com menor expressão, das apreciações relativas ao volume de *stocks*, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram negativamente.

Atividade da empresa

O saldo das perspetivas da atividade da empresa apresentou uma forte recuperação em maio e junho, contrariando o expressivo agravamento registado em abril que originou um novo mínimo da série.

Volume de vendas

O sre das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu entre fevereiro e junho, tendo em abril registado a maior redução desde o início da série.

Encomendas a fornecedores

As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas a fornecedores nos próximos três meses recuperaram em maio e junho, de forma expressiva no último mês, após os agravamentos registados em março e, em particular, em abril, quando foi atingido o valor mais baixo da série.

Volume de Stocks

O saldo das apreciações sobre o volume de *stocks* diminuiu em maio e junho, depois do aumento verificado em abril.

Emprego

As perspetivas sobre o número de pessoas ao serviço das empresas recuperaram em junho, à semelhança do verificado no mês anterior, depois de em abril ter sido atingido o valor mais baixo da série desde outubro de 2013.

Preços

As apreciações sobre a evolução dos preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram em maio e junho.

Subsetores

Por subsector, o indicador de confiança aumentou de forma mais acentuada no Comércio por Grosso que no Comércio a Retalho. No mês de referência verificou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho, bem como do Comércio por Grosso.

À semelhança do verificado no mês anterior, as perspetivas de atividade, de encomendas a fornecedores, de emprego, as opiniões sobre a evolução passada e as expectativas de preços futuros recuperaram em ambos os subsectores do comércio. No Comércio a Retalho, as apreciações sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks* recuperaram, agravando-se no Comércio por Grosso.

Gráfico 22

Indicador de confiança do comércio

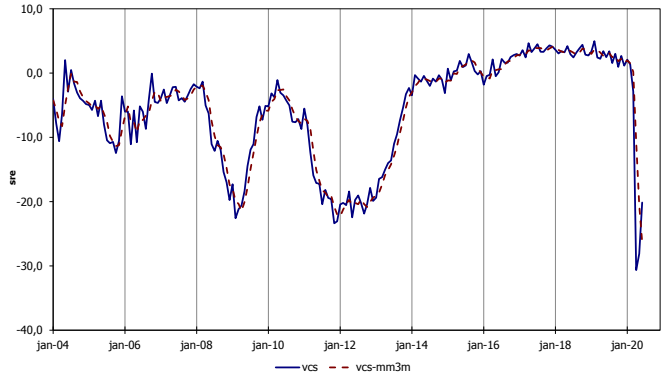
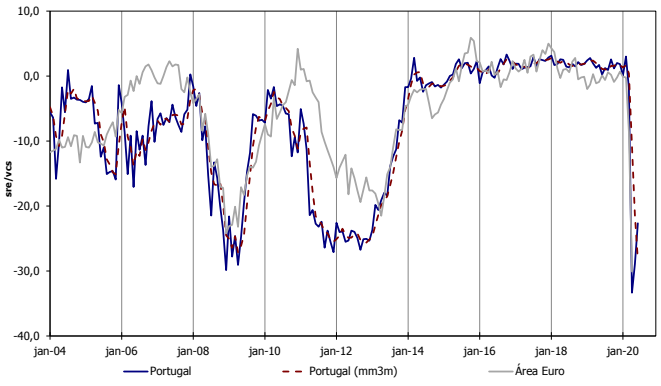


Gráfico 23

Indicador de confiança do comércio a retalho



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 24

Indicador de confiança do comércio por grosso

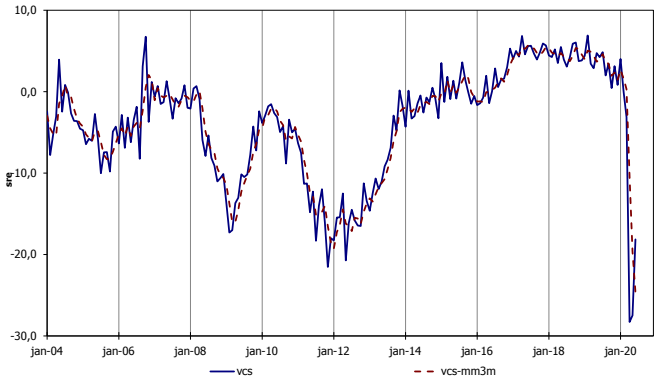


Gráfico 25

Apreciações sobre o volume de vendas

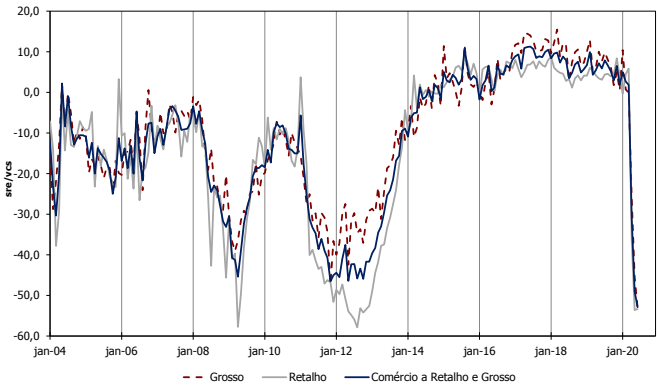


Gráfico 26

Apreciações sobre o volume de *stocks*

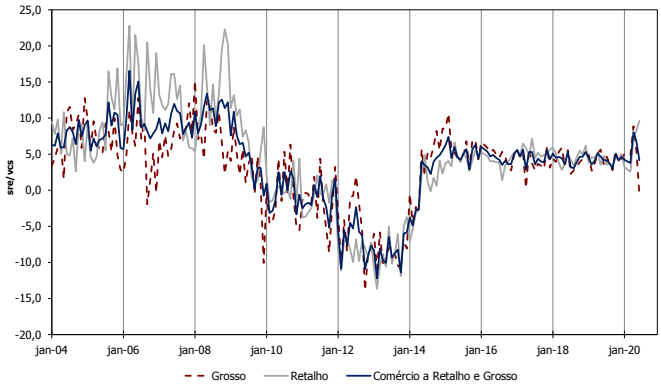


Gráfico 27

Perspetivas de evolução da atividade da empresa

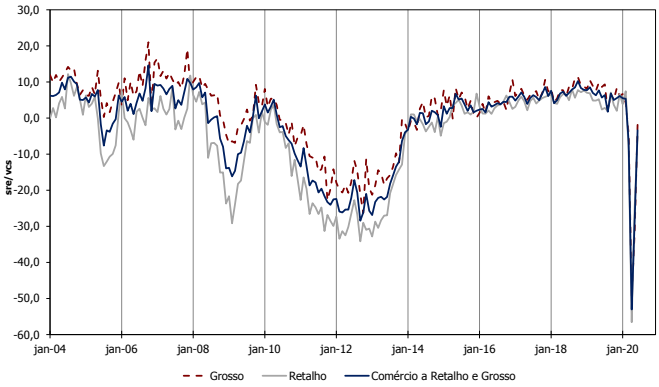
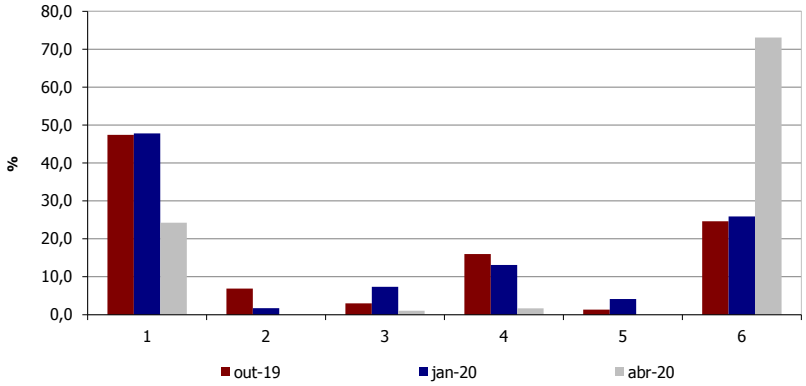


Gráfico 28

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Obstáculos:

1 - Insuficiência da procura
2 - Preços de venda demasiado altos
3 - Não cumprimento dos prazos de entrega pelos fornecedores
4 - Dificuldades de tesouraria
5 - Dificuldades em contratar pessoal qualificado
6 - Outros

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em junho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado uma queda abrupta em abril e atingindo em maio um novo mínimo histórico da série. O comportamento do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da procura e das opiniões sobre a atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso, tendo as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas contribuído negativamente.

Atividade da empresa

O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou de forma moderada em junho, após ter diminuído nos três meses anteriores, tendo registado a maior redução mensal da série em abril e um novo mínimo em maio.

Volume de vendas

As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram de forma ligeira em maio e expressivamente em junho, após o agravamento registado entre fevereiro e abril que culminou com o mínimo da série.

Carteira de encomendas

O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu entre fevereiro e junho, de forma menos intensa no último mês, atingindo um novo valor mínimo da série. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura aumentou nos últimos dois meses, recuperando expressivamente da maior redução mensal da série observada em abril, que culminou no mínimo da série.

Emprego

O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em junho, suspendendo a trajetória descendente observada entre março e maio. As perspetivas sobre a evolução futura do emprego recuperaram em maio e junho, depois de terem registado em abril a maior redução da série.

Preços

O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, ligeiramente em junho, suspendendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro.

Secções

Em junho, os indicadores de confiança aumentaram em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação", "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", "Atividades imobiliárias e" "Alojamento, restauração e similares" que registaram os maiores aumentos, depois de terem registado em maio novos mínimos das respetivas séries.

No último mês, a secção de "Atividades imobiliárias" apresentou aumentos em todas as variáveis, tendo apenas a secção de "Atividades de transporte e armazenagem" registou um maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos.

Gráfico 29

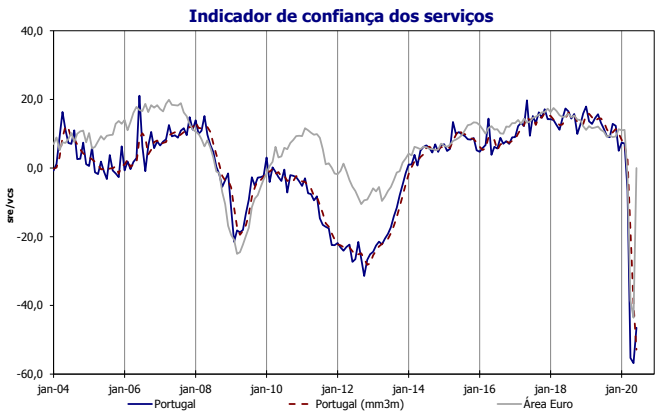
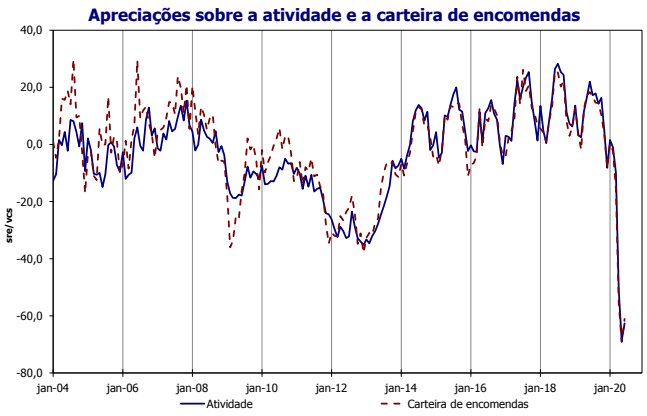


Gráfico 30



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 31

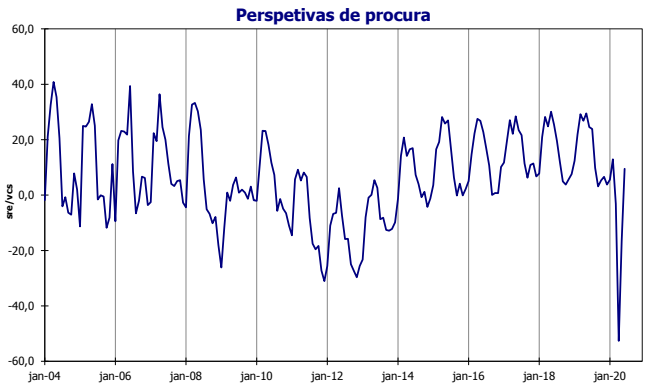


Gráfico 32

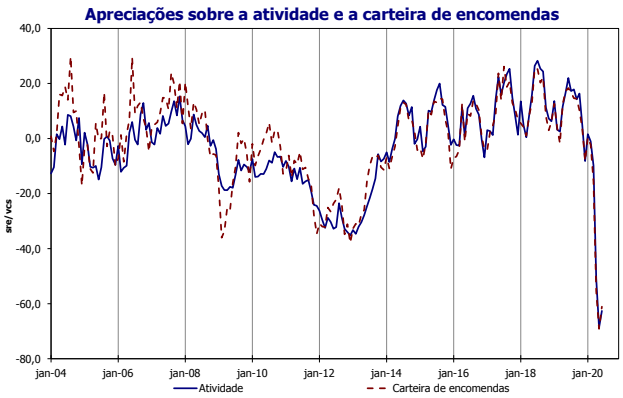


Gráfico 33

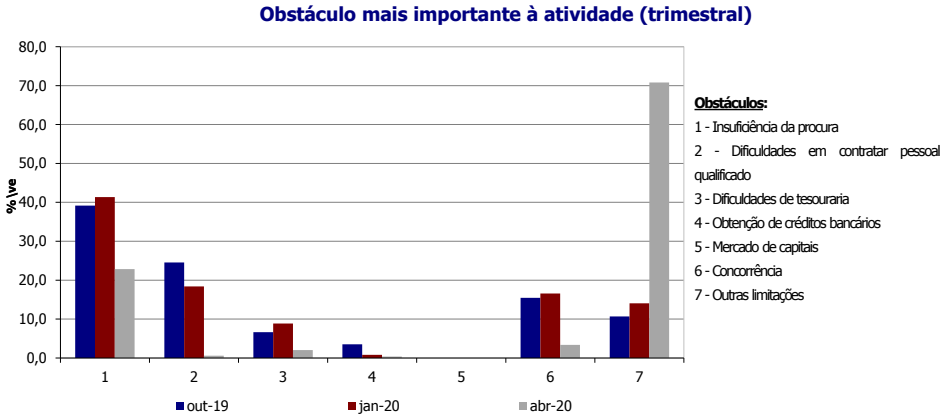


Gráfico 34

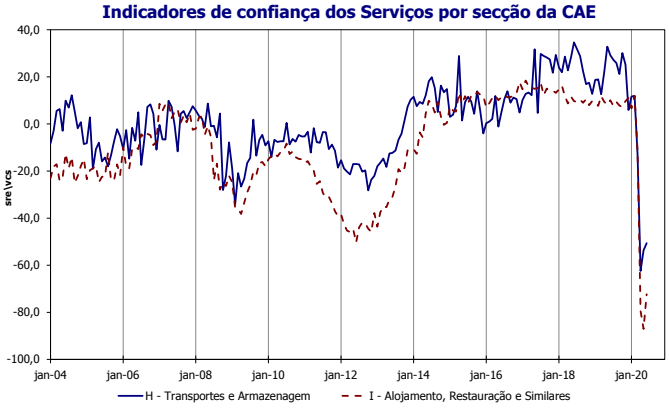
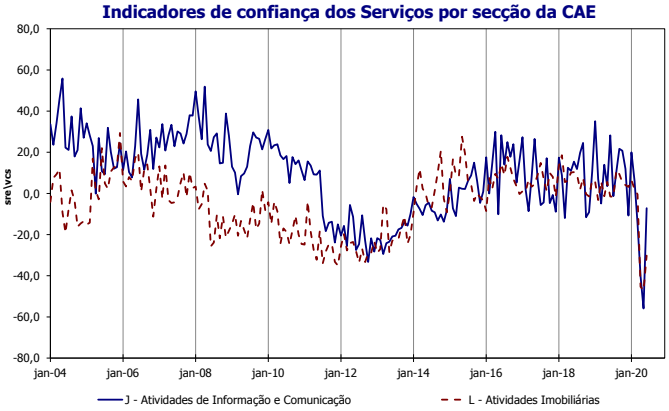


Gráfico 35



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 36

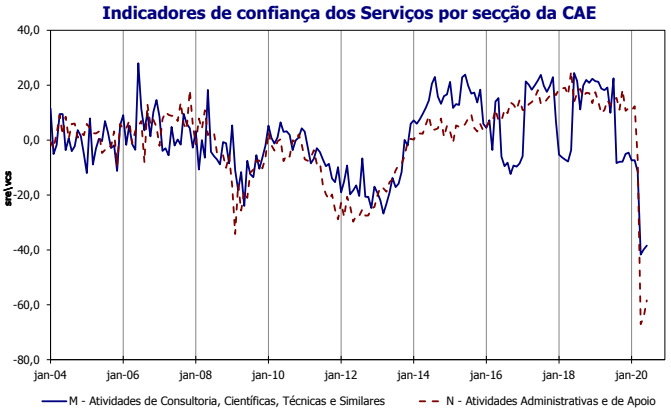
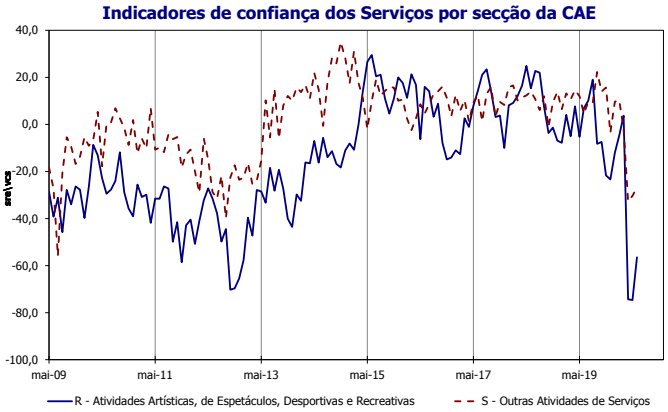


Gráfico 37



O próximo destaque será divulgado no dia 30 de julho de 2020.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

		Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019							2020					
					Valor	Data	Valor	Data	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4		**sre**	**set-97**	**-17,6**	**-47,8**	**out-12**	**-0,1**	**set-97**	**-8,4**	**-6,4**	**-7,8**	**-7,2**	**-6,6**	**-6,9**	**-8,3**	**-8,4**	**-7,6**	**-13,7**	**-41,6**	**-32,1**	**-25,7**
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,3	-3,3	-2,7	-3,2	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2	-16,8	-14,2
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,2	-35,6	out-12	8,6	fev-99	1,1	3,4	1,7	2,3	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8	-16,4	-9,8
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,0	-72,7	abr-20	16,6	jun-17	-2,5	-2,8	-3,6	-2,1	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7	-53,4	-41,3
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,3	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-28,9	-22,9	-26,8	-25,7	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6	-41,9	-37,5
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3		**sre/vcs**	**jan-87**	**-3,0**	**-38,5**	**mai-20**	**19,0**	**mar-87**	**-1,8**	**-5,2**	**-2,7**	**-4,3**	**-5,7**	**-3,2**	**-4,2**	**-2,8**	**-5,7**	**-9,8**	**-32,1**	**-38,5**	**-24,4**
a	Procura global atual	sre	jan-87	-14,3	-70,2	mai-20	14,6	abr-87	-8,1	-15,3	-10,1	-13,8	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8	-70,2	-68,4
b	Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	8,9	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	5,1	3,8	7,1	5,3	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6	-26,2	13,9
c	Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,5	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	2,4	4,2	5,0	4,3	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8	19,2	18,8
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2		**sre**	**abr-97**	**-25,5**	**-69,9**	**out-12**	**20,2**	**set-97**	**-10,8**	**-15,3**	**-10,5**	**-12,2**	**-12,3**	**-11,3**	**-11,0**	**-5,5**	**-5,9**	**-7,9**	**-35,8**	**-29,2**	**-22,4**
a	Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-21,2	-20,7	-19,0	-21,1	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7	-43,0	-36,1
b	Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,7	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-0,5	-9,8	-2,0	-3,3	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9	-15,4	-8,8
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3		**sre/vcs**	**jan-89**	**-1,9**	**-30,6**	**abr-20**	**11,9**	**jun-98**	**2,5**	**3,4**	**1,6**	**3,0**	**1,0**	**2,7**	**1,1**	**2,1**	**1,4**	**-2,9**	**-30,6**	**-28,1**	**-20,1**
	-Comércio por grosso	**sre/vcs**	**jan-89**	**-0,2**	**-28,3**	**abr-20**	**14,0**	**abr-98**	**4,2**	**4,8**	**2,0**	**3,4**	**0,4**	**3,1**	**0,8**	**4,0**	**0,0**	**-3,1**	**-28,3**	**-27,5**	**-18,2**
	-Comércio a retalho	**sre/vcs**	**jan-89**	**-3,4**	**-33,3**	**abr-20**	**12,3**	**jul-98**	**0,2**	**1,2**	**0,9**	**2,6**	**1,2**	**2,0**	**1,9**	**0,1**	**3,0**	**-1,9**	**-33,3**	**-28,9**	**-22,7**
a	Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,0	-52,9	jun-20	19,0	fev-89	5,9	7,9	6,7	5,2	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8	-49,0	-52,9
	- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,6	-53,1	jun-20	22,8	fev-89	7,7	9,9	8,1	6,3	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0	-45,4	-53,1
	- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,2	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	3,1	4,4	4,5	4,0	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4	-53,6	-53,3
b	Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	9,7	-53,1	abr-20	40,9	out-89	5,7	6,4	1,7	6,8	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1	-28,5	-3,4
	- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,5	-50,0	abr-20	50,4	out-89	8,6	9,3	1,7	6,7	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0	-31,6	-1,9
	- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,3	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	2,4	2,8	2,0	7,1	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6	-24,8	-5,0
c	Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,3	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	4,2	4,1	3,7	3,0	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1	6,8	4,2
	- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,5	-13,9	out-12	29,6	jul-90	3,6	4,7	3,8	2,8	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9	5,4	-0,5
	- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,2	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	4,8	3,5	3,7	3,3	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1	8,3	9,6
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3		**sre/vcs**	**abr-01**	**1,1**	**-56,8**	**mai-20**	**26,7**	**jun-01**	**13,2**	**11,4**	**9,3**	**9,0**	**12,9**	**12,3**	**5,0**	**7,4**	**7,2**	**-6,5**	**-55,3**	**-56,8**	**-46,5**
a	Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-1,8	-70,3	mai-20	33,0	jun-01	15,5	7,9	7,8	6,6	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5	-70,3	-69,1
b	Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,3	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	15,5	20,1	14,2	14,5	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6	-30,2	0,4
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,2	-70,8	out-12	27,7	jan-00	8,6	6,3	5,9	5,9	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9	-70,1	-70,8
Indicador de clima económico		**sre/vcs**	**mar-89**	**1,7**	**-5,4**	**abr-20**	**5,2**	**fev-89**	**2,5**	**2,3**	**2,2**	**2,2**	**2,0**	**2,3**	**2,1**	**2,3**	**2,3**	**1,0**	**-5,4**	**-5,1**	**-2,5**

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

		Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019							2020					
					Valor	Data	Valor	Data	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4		**sre**	**nov-97**	**-17,6**	**-46,8**	**dez-12**	**-0,8**	**nov-97**	**-8,3**	**-8,0**	**-7,6**	**-7,1**	**-7,2**	**-6,9**	**-7,2**	**-7,8**	**-8,1**	**-9,9**	**-21,0**	**-29,1**	**-33,1**
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,2	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	2,2	1,9	2,1	2,5	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1	-16,2	-19,3
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-19,0	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-3,4	-3,8	-3,0	-2,8	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1	-49,7	-55,8
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,3	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-28,4	-26,6	-26,2	-25,1	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5	-40,6	-43,7
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3		**sre/vcs**	**mar-87**	**-2,9**	**-31,7**	**jun-20**	**18,1**	**mai-87**	**-3,4**	**-3,7**	**-3,2**	**-4,1**	**-4,2**	**-4,4**	**-4,3**	**-3,4**	**-4,2**	**-6,1**	**-15,9**	**-26,8**	**-31,7**
a	Procura global atual	sre	mar-87	-14,2	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-11,5	-12,0	-11,2	-13,1	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8	-42,6	-59,8
b	Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	8,8	-29,8	mai-20	32,8	mar-87	4,5	4,3	5,4	5,4	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2	-29,8	-21,9
c	Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,2	3,4	3,9	4,5	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7	8,0	13,3
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2		**sre**	**jun-97**	**-25,6**	**-68,1**	**nov-12**	**18,9**	**set-97**	**-10,8**	**-12,8**	**-12,2**	**-12,7**	**-11,7**	**-11,9**	**-11,6**	**-9,3**	**-7,5**	**-6,4**	**-16,5**	**-24,3**	**-29,1**
a	Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-38,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2
b	Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-12,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3		**sre/vcs**	**mar-89**	**-1,8**	**-26,3**	**jun-20**	**11,0**	**jun-98**	**2,7**	**3,1**	**2,5**	**2,6**	**1,8**	**2,2**	**1,6**	**2,0**	**1,5**	**0,2**	**-10,7**	**-20,5**	**-26,3**
	-Comércio por grosso	sre/vcs	**mar-89**	**-0,2**	**-24,6**	**jun-20**	**12,6**	**jun-98**	**4,0**	**4,6**	**3,7**	**3,4**	**2,0**	**2,3**	**1,5**	**2,7**	**1,6**	**0,3**	**-10,5**	**-19,6**	**-24,6**
	-Comércio a retalho	sre/vcs	**mar-89**	**-3,3**	**-28,3**	**jun-20**	**10,9**	**ago-98**	**1,1**	**1,1**	**0,8**	**1,6**	**1,6**	**1,9**	**1,7**	**1,3**	**1,7**	**0,4**	**-10,7**	**-21,4**	**-28,3**
a	Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-5,9	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	6,2	7,0	6,8	6,6	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8	-26,0	-44,3
	- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-4,5	-41,5	jun-20	16,7	abr-89	8,0	9,2	8,5	8,1	5,4	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	-8,5	-23,8	-41,5
	- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,1	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	3,6	3,7	4,0	4,3	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7	-28,0	-47,8
b	Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	9,7	-29,4	mai-20	33,9	dez-89	6,6	6,6	4,6	5,0	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1	-29,4	-28,3
	- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	11,5	-28,7	mai-20	38,0	dez-89	8,7	9,3	6,5	5,9	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7	-28,7	-27,8
	- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,3	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,2	3,5	2,4	3,9	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4	-30,2	-28,8
c	Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,3	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,7	4,3	4,0	3,6	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3	6,2	6,3
	- Comércio por grosso	sre	mar-89	7,5	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,8	4,6	4,0	3,7	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2	6,4	4,6
	- Comércio a retalho	sre	mar-89	11,2	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	4,5	3,9	4,0	3,5	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2	6,0	8,3
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3		**sre/vcs**	**jun-01**	**1,2**	**-52,9**	**jun-20**	**24,6**	**jun-01**	**14,5**	**13,4**	**11,3**	**9,9**	**10,4**	**11,4**	**10,1**	**8,2**	**6,5**	**2,7**	**-18,2**	**-39,6**	**-52,9**
a	Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-1,6	-63,3	jun-20	29,0	jun-01	14,1	12,8	10,4	7,4	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9	-40,0	-63,3
b	Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,3	-35,6	mai-20	21,1	mar-02	16,4	17,2	16,6	16,2	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7	-35,6	-30,5
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,0	-64,9	jun-20	24,3	jun-01	12,9	10,4	7,0	6,1	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0	-43,2	-64,9
Indicador de clima económico ****		**%/vcs**	**mar-89**	**1,7**	**-4,4**	**jun-20**	**5,1**	**mar-89**	**2,4**	**2,4**	**2,3**	**2,2**	**2,1**	**2,2**	**2,1**	**2,2**	**2,2**	**1,9**	**-0,7**	**-3,2**	**-4,4**

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:
http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra+[2], disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.
Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, sre = %resp.(+) - %resp.(-). No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, sre = [(%resp.(++)*1.0 + %resp.(+)*0.5) - (%resp.(-)*0.5 + %resp.(--)*1.0)]. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO A JUNHO DE 2020

O período de recolha dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de **março** decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas (Webinq).

Para o inquérito aos consumidores, até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) tinham já sido obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um reforço da amostra. Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores).

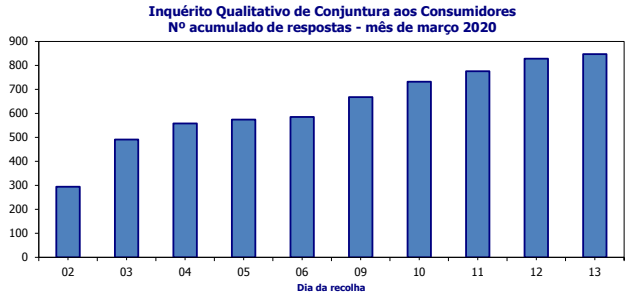
No mês de **maio**, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio (dias úteis), abrangendo o período da primeira fase do plano de "desconfinamento" em Portugal (de 04 a 17 de maio), obtendo-se 1101 respostas. Nos inquéritos às empresas, o período de recolha decorreu de 01 a 22 de maio.

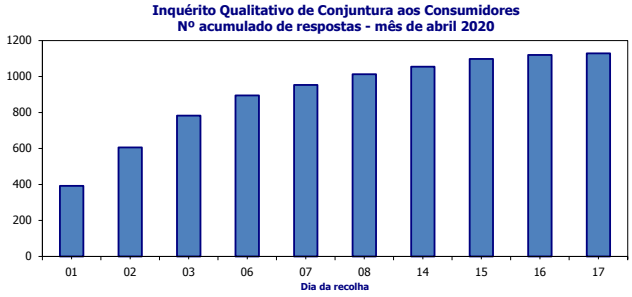
Em **junho**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores (obtendo-se 1049 respostas), e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de "desconfinamento" (iniciada a 1 de junho) e com a fase final a partir de 15 de junho.

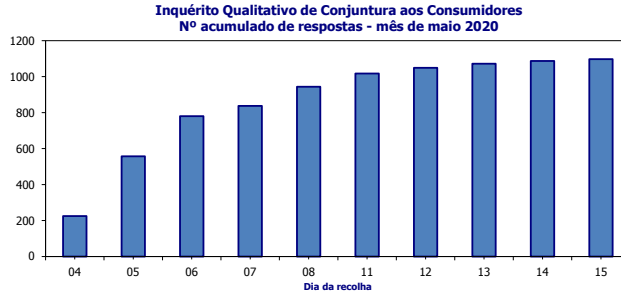
[2] O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra.

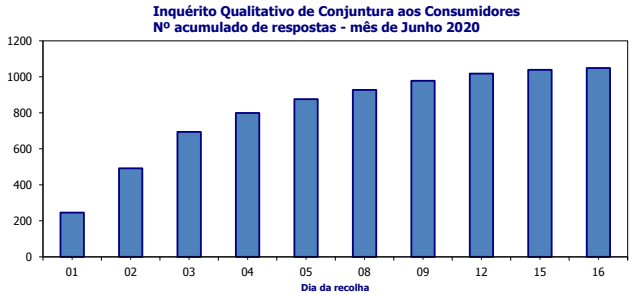
Notas

De seguida, apresenta-se a distribuição do número acumulado de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha de março a junho:









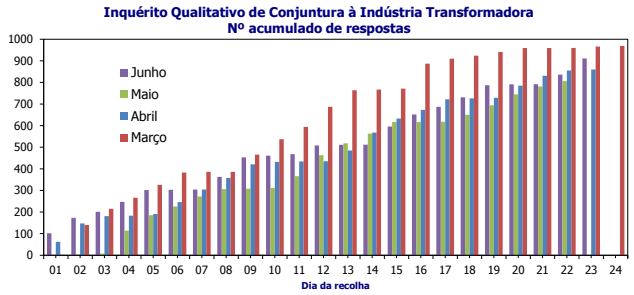
No contexto da pandemia Covid-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril e, sobretudo, em maio, foram inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços. Em junho, as taxas aumentaram em todos os inquéritos, em particular nos serviços, mas ainda abaixo dos níveis registados em março.

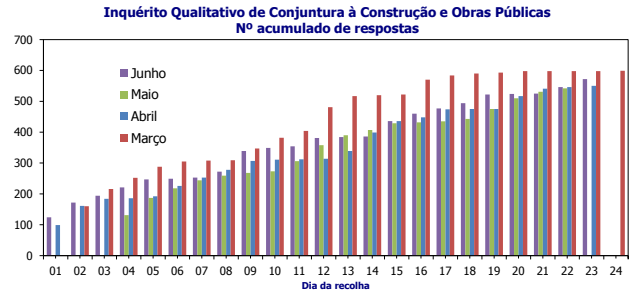
Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxa de resposta				Taxa de representatividade[2]			
	2019[1]	Abril 2020	Maio 2020	Junho 2020	2019[1]	Abril 2020	Maio 2020	Junho 2020
Indústria Transformadora	92,0%	78,2%	73,3%	82,9%	96,1%	88,5%	88,4%	90,8%
Construção e Obras Públicas	88,7%	78,6%	77,5%	81,9%	90,7%	81,5%	79,8%	84,7%
Comércio	92,8%	83,3%	77,5%	86,6%	96,7%	91,3%	84,4%	91,8%
Serviços	91,9%	76,8%	72,3%	81,8%	97,1%	88,4%	78,4%	92,6%

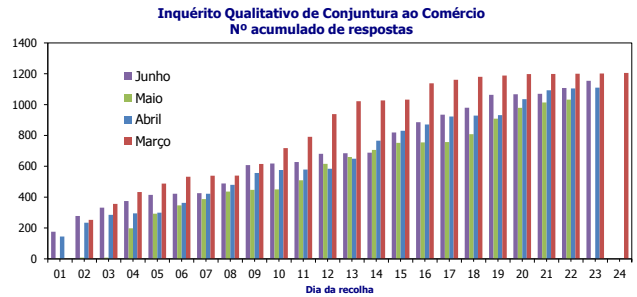
[1] Média anual.
[2] Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

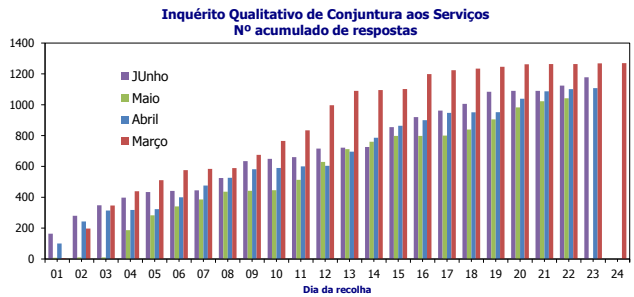
Notas

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número acumulado de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas nos meses de recolha de março a junho.









Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2017) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,3%
Construção e Obras Públicas	4,1%
Comércio	13,8%
Serviços	36,8%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de caráter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de caráter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- <u>Indicador de Confiança da Indústria Transformadora</u>
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de caráter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- <u>Indicador de Confiança do Comércio</u>
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- <u>Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas</u>
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em:
http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt